ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

QUADRINHOS: AS MUITAS FACETAS NO UNIVERSO EDUCACIONAL.

MORAES Marcela Marabeli (acadêmico)
CORREA Djane Antonucci (orientador)

RESUMO – Por muitos anos as histórias em quadrinhos (HQs) foram vistas como uma leitura secundária e permaneceram distantes do universo pedagógico. Hoje os quadrinhos contra-atacam e são reconhecidos pelos documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008), como um gênero discursivo significativo no processo ensino e aprendizagem. A partir disso, o presente trabalho busca realizar oficinas para observar, na prática, como tais textos podem proporcionar trabalhos produtivos no uso de linguagem, incentivando a criatividade, desenvolvendo as habilidades de leitura e contribuindo para a formação humana. Este projeto de extensão é desenvolvido no "Laboratório de estudos do texto" – LET – com o propósito de articular essas atividades de extensão às de ensino e pesquisa. Dessa maneira, ele busca pesquisar de forma crítica os benefícios das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, através de suas peculiaridades; envolvendo os personagens que fazem parte deste contexto: o professor e seu alunado. Essa atividade prática visa a abordar estímulo à leitura, gênero discursivo e linguagem, subsidiando-se nas ópticas de Bakhtin (2003) e dos documentos oficiais citados anteriormente. O estudo será conduzido considerando que os quadrinhos já estão inseridos nas instituições educativas, por meio de disciplinas distintas como Língua Portuguesa e Artes, mas que podem ser explorados muito além do que são hoje. Alguns educadores, por diversos motivos, não as vêem como um gênero e um material didático eficaz, desse modo não incentivam sua leitura e não desenvolvem atividades a partir de seu manuseio. Essas atividades visam a expandir o uso de histórias em quadrinhos no processo ensino e aprendizagem de língua, enfatizando a necessidade de oferecer aos envolvidos nesse processo um material pedagógico diversificado.

PALAVRAS CHAVE – história em quadrinhos; leitura; sala de aula.

Introdução

As histórias em quadrinhos, HQs, gibis ou somente quadrinhos definem-se por uma seqüência de fatos narrados de modo cronológico e inter-relacionado, por meio de figuras geométricas, os requadros; basicamente trata-se de desenhos e textos que se completam (PATO, 2007 p.68, 70). Possuem características próprias, com um caráter cômico e crítico, além de uma leitura extrovertida e dinâmica. Os gibis comportam longas tramas que, muitas vezes, exigem várias edições para desenrolá-la.

Outra particularidade das HQs que merece uma atenção especial são as suas múltiplas linguagens, que ocorrem através dos balões, das expressões dos personagens, do formato dos quadros e verbalmente. De acordo com a jornalista Adriana Natali (2009 p.22), a linguagem dos quadrinhos, apesar de sua evolução ao longo dos anos, ainda é caracterizada pela atuação simultânea entre os códigos: escrito e gráfico. Ferramentas que exigem do leitor/aluno saberes essenciais para a compreensão significativa da mensagem proposta pelo desenhista e pelo redator, e também para que ele opere desdobramentos e reflexões de maneira que contribua para a formação de senso crítico. Observa-se que, em algumas situações, há somente o uso da linguagem verbal, em outras da não-verbal e da junção de ambas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008, p.12), "é na linguagem que o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreendendo sua realidade e seu papel como cidadão". Complementando o documento citado anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) posicionam-se da seguinte forma:

> "Linguagem aqui se entende [...] como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos

> distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, [...] quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional" (PCNs, 1998 p. 20).

Ambos os documentos oficiais baseiam-se, entre outros, no filósofo Mikhail Bakhtin (1992,1997). Seguindo seus conceitos, consideram a linguagem como um processo de interação social, de dialogismo; a linguagem em uso é um dos alicerces da formação do senso crítico. Preparar o alunado para o exercício de sua cidadania é uma das propostas dos documentos norteadores citados até esse momento.

Decorrente a diversas qualidades pedagógicas presentes nas HQs, a presente proposta defende que sua leitura, dentro e fora do ambiente educacional, pode despertar no aluno/leitor o prazer continuo desse hábito, migrando, posteriormente, para outras leituras como jornais e livros. De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008, p.19), a leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre leitor/texto/autor. Por se tratar de um gênero recheado de informações que desenvolve o prazer pela leitura, cumpre o papel de fornecer subsídios para que o leitor atinja as intenções da mensagem. A linguagem volta a ser destaque a partir do posicionamento de Natali (2009, p.21), "..., cresce também a consciência de que a linguagem dos gibis tem, ela mesma, um papel no estímulo à leitura. O que aumenta a responsabilidade com a linguagem dos gibis".

Focalizando esta discussão no gênero discursivo, história em quadrinhos, é necessário destacar que se trata de um gênero semelhante a outros, como os contos e as crônicas, que podem e devem ser explorados, na sala de aula, com e na mesma proporção, no entanto respeitando suas individualidades. Bakthin (2003, p.262), enfatiza:

> "... Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos (orais e escritos) nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta..." Bakthin (2003, p.262).

Visando o ambiente educacional, as histórias em quadrinhos caracterizam-se por ser um gênero versátil, que pode ser trabalhado de diversas formas pela docência: durante as aulas, especificamente de leitura e produção textual, como modo de introduzir um tema, aprofundar um conceito já apresentado à turma com o objetivo de gerar discussões referentes à temática, e ilustrar uma idéia.

Sendo assim, o objeto de estudo proposto são os gibis produzidos pelo desenhista Mauricio de Sousa. Além de ser um material acessível, essa escolha pode significar uma valorização do conteúdo nacional; pois traz coloridas ilustrações que as tornam mais atrativas, refere-se ao cotidiano de crianças, e dentre outras questões, aborda problemas sociais, visando a reflexões de cidadania.

Desse modo, é patente a possibilidade de criação de um projeto de extensão envolvendo a inclusão as histórias em quadrinhos como parte do processo ensino e aprendizagem. A presente proposta vale-se, primordialmente, do fato de que os quadrinhos atualmente reconquistam a respeitabilidade do público e tornam-se parte dos planos de governo, tratando-se de educação.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são: refletir, estudar e analisar a importância do gênero discursivo história em quadrinhos para o processo ensino e aprendizagem de língua por meio de atividades extensionistas. E, através dessa pesquisa buscamos suplementar o trabalho docente em sala de aula, diversificando sua metodologia e desenvolvendo técnicas de leitura e produção para esse gênero. A finalidade principal é desmembrar as múltiplas facetas dos quadrinhos no universo pedagógico juntamente com discentes do ensino fundamental.

Metodologia

As referências teóricas de base são Mikhail Bakhtin (2003). Os procedimentos metodológicos utilizados nessa proposta de intervenção dirigem-se aos discentes de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental de uma instituição pública. Como parte dos projetos desenvolvidos no "Laboratório de estudos do texto" da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a presente atividade conta com a realização de oficinas de leitura e produção de HQs.

Resultados

Parte do público alvo do estudo em questão manuseou as HQs nas aulas específicas de leitura, da disciplina Língua Portuguesa, e produziram textos a partir deste contato. Após a distribuição de vinte gibis numa turma de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública, cada discente possuía seu material para a leitura desse gênero discursivo. A atividade seqüente era a produção de um texto narrativo/descritivo envolvendo as disciplina de Língua Materna e Artes, prevalecendo interdisciplinaridade; além da produção textual desenvolveram ilustrações dos personagens da trama.

As principais reações positivas a ressaltar são a excitação da turma mediante essa leitura diversificada e também o exercício criativo de produção verbal e não-verbal decorrente da primeira etapa da atividade. A partir disso pode-se concluir que se tratou de uma atividade extremamente produtiva, em que todos participaram. Durante a oficina, houve a necessidade de fazer juntos aos alunos a revisão dos textos, salientando os usos formais de concordância e ortografia, um trabalho crucial para alunos de 5ª série. No entanto, todos compreenderam a proposta e o objetivo do exercício solicitado.

No término da atividade todos os discentes devolveram os materiais, que foram guardados para o próximo encontro.

Conclusões

A partir das oficinas é possível constatar que o incentivo a leitura deve ser essencial no ambiente escolar, primordialmente nas aulas de Língua Portuguesa. É também inevitável observar que os quadrinhos possuem a competência de apreender a atenção dos discentes, gerando cada vez mais interesse pela trama exposta nas páginas coloridas; também se nota a exaltação de cada um ao ver as ilustrações e sentir-se mais próximos dos personagens através das histórias relatadas.

Este estudo vê os quadrinhos como mais uma opção dinâmica de subsídio para o docente e para o discente no universo pedagógico. A atividade prática visa ao exercício de leitura, pois vislumbra sua importância no ensino e permite saber que, a partir delas, diversas dificuldades podem ser sanadas, por exemplo, interpretação textual. Também possibilita reconhecer que todos os participantes da atividade vivem num século em que a associação da imagem e da palavra representam um exercício de decodificação das informações presentes nos contextos comunicativos.

Para concluir, os quadrinhos são muito bem quistos pelos discentes, são recebidos com muita alegria e no final das atividades, são requisitados para voltar. As oficinas forneceram, aos participantes, oportunidade de vivenciar, na prática, as contribuições positivas e negativas desse gênero discursivo na sala de aula.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** Língua Portuguesa Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

NATALI, Adriana. E os gibis contra-atacam. **Língua Portuguesa**, São Paulo, n. 43, p.20-23, maio 2009.

PARANÁ. Governo do Estado. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a educação básica em revisão.** Curitiba: Base, 2008. 50 p.

PATO, Paulo Roberto Gomes. **História em quadrinhos: uma abordagem bakhtiniana.** 2007. 147 f. Dissertação (Mestre) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.